

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM JORNALISMO ESPORTIVO**

LUIZA BORGES

**OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE: GABRIEL MEDINA, A NOVA
“ONDA” DO SURFE MUNDIAL**

Artigo acadêmico apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Jornalismo Esportivo, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano de 2012.

Orientação: Prof. Ms Sabrina Franzoni

**PORTO ALEGRE
2012**

OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE: GABRIEL MEDINA, A NOVA “ONDA” DO SURFE MUNDIAL

LUIZA BORGES¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo analisar quais os critérios de noticiabilidade foram utilizados pelo portal de notícias “Estadão” (versão online do jornal impresso Estado de S. Paulo) para publicar matérias sobre o surfe. O esporte, que até então não recebia a devida atenção do veículo, ganhou espaço devido o destaque do jovem atleta Gabriel Medina. Os paradigmas foram quebrados. Utilizamos como metodologia a Análise de Conteúdo. Através deste método, conferimos quais foram os critérios que o jornal adotou para publicar sobre este esporte. Reunimos todas as matérias em que Medina foi citado no Estadão no ano de 2011 e chegamos a um total de 12 objetos. Analisamos todos os textos e identificamos quais critérios foram utilizados para transformar a informação em notícia. O atleta Gabriel Medina destacou-se no surfe, tornando-se uma revelação ao conquistar títulos inéditos e vencer surfistas conceituados no esporte. Com base neste fato junto à análise feita nas matérias publicadas pelo portal de notícias, concluímos que foram os critérios novidade e relevância os mais influentes para que o Estadão quebrasse o paradigma na editoria de esporte, abrindo espaço para o surfe. O que também foi percebido com a ausência do critério periodicidade na análise realizada.

PALAVRAS-CHAVE: Gabriel Medina; Surfe; Jornalismo Esportivo; Estadão; Critérios de Noticiabilidade.

¹ Artigo acadêmico apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Jornalismo Esportivo, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano 2012. Orientado pela Professora Ms Sabrina Franzoni.

1. INTRODUÇÃO

O surfe é o esporte radical mais praticado no mundo. Hoje ele tem grande participação no desenvolvimento econômico, pois move dinheiro com os campeonatos e arrasta milhares de adeptos entre eles, atletas profissionais e admiradores que envolvem grandes patrocínios. Mas nem sempre foi assim.

São poucos os relatos sobre o surgimento do surfe, mas historiadores defendem a teoria de que o esporte nasceu nas Ilhas Polinésias quando os nativos saiam para pescar e, para voltar mais rápido à terra firme, deslizavam com seus barcos através das ondas. Com o passar do tempo esta atividade tornou-se hábito entre estas civilizações. Depois, os reis das ilhas do Havaí aderiram à prática do surfe e utilizavam pranchas de madeira retiradas de árvores locais. Foi assim que o surfe tornou-se mais do que um esporte, passando a ser uma cultura, uma filosofia de vida.

O reconhecimento mundial veio no início do século XX. O havaiano Duke Paoa Kahanamoku é considerado o pai do surfe, pois foi através dele que o esporte ganhou atenção. Vencedor da medalha de ouro na natação das Olimpíadas de 1912, em Estocolmo, Duke se declarou surfista e definiu o surfe como ato de cavalgar nas ondas do mar.

No Brasil o esporte ganhou popularidade nos anos 60. Em 1965 a primeira entidade de surfe foi fundada no Rio de Janeiro. A partir daí, foram organizados os primeiros campeonatos de surfe. Mas foi somente em 1988 que o surfe foi reconhecido como esporte profissional pelo Conselho Nacional de Desportos. Hoje, a entidade que regulamenta e traça os caminhos do esporte mundialmente é a Associação dos Surfistas Profissionais, a ASP. A Associação premia os melhores surfistas do mundo.

Com o estouro do surfe profissional nos campeonatos pelo mundo inteiro, veio o reconhecimento e interesse da mídia em acompanhar e publicar as notícias deste esporte. O foco está na participação do surfista Gabriel Medina, revelação do surfe mundial em 2011. O jovem que exibiu talento nas ondas de todo o mundo, passou a ser o brasileiro mais bem colocado na classificação geral da ASP, ficando em sétimo lugar.

Toda habilidade e mestria apresentada pelo guri chamou a atenção do jornal online O Estadão. Até Então, o veículo somente publicava matérias esportivas

direcionadas para o clássico futebol, para o basquete, o vôlei, o tênis e esportes de velocidade, como corridas. Gabriel conquistou um espaço pioneiro para o surfe, quebrando os paradigmas do veículo no esporte. Este trabalho tem como objetivo analisar os critérios utilizados pelo jornal online O Estadão para publicar as matérias sobre o surfe e perceber qual era o interesse ao destacar o atleta Gabriel Medina. Com isso, buscamos indicar quais os principais critérios foram mobilizados nas notícias sobre surf.

2. A REVELAÇÃO GABRIEL MEDINA

Natural de São Sebastião, São Paulo, Gabriel Medina começou a surfar com apenas nove anos de idade, na praia de Maresias. Sempre com o apoio do pai que o incentivou desde pequeno e o acompanha até hoje.

Com apenas 17 anos de idade, Gabriel tornou-se revelação no surfe mundial. Conquistando títulos desde 2007, o jovem prodígio das ondas explodiu na mídia em 2011, ganhando espaço em veículos conceituados no jornalismo que até então, publicava somente matérias sobre outros esportes.

Praticante do surfe desde pequeno, Gabriel vê nas dificuldades a adrenalina do esporte. Toda a dedicação e amor do atleta fizeram com que as primeiras conquistas aparecessem cedo. Com 15 anos, o guri surpreendeu todo o público presente na Praia Mole, em Santa Catarina, quando conquistou o WQS 6 estrelas. No ano seguinte Gabriel foi mais longe. Tornou-se Campeão do Rip Curl Grom Search International, na Austrália, sendo também Campeão Mundial Júnior do ISA Games, na Nova Zelândia, na mesma temporada.

Mas antes mesmo destes feitos, Gabriel já mostrava seu potencial e se destacava como promessa. Em 2007 foi Campeão Paulista Sub 14 e Sub 16, além do Vice-Campeonato Brasileiro Sub 14. Em 2008 repetiu o feito e venceu o Campeonato Paulista Sub 16 e o Vice- Campeonato Brasileiro Sub 16.

O “boom” do jovem surfista aconteceu em 2011. A sequência de conquistas importantes e diferenciadas (os dois WQS 6 estrelas na França e Espanha, e também a vitória na etapa do Mundial Pro Júnior, também em ondas francesas) o levou a participar do WQS 6 estrelas Prime em Imbituba, dividindo ondas com os melhores surfistas do mundo. E a estrela de Gabriel brilhou novamente. Em outra

bela apresentação com manobras desafiantes e perfeitas, Gabriel levou a taça de Campeão em uma Competição recheada de surfistas conceituados.

Foi então que o surfe brasileiro confirmou mais uma estrela entre os principais nomes do mundo. De acordo com o site Rip Curl, patrocinador do surfista, Medina se tornou o mais jovem brasileiro a ingressar no seletor ASP World Title (WT), restrito aos 36 melhores do planeta. Não é à toa que a Rip Curl, marca conceituada de surfe, patrocina o guri desde os seus 15 anos de idade.

Hoje, Gabriel Medina é considerado o principal e mais excitante surfista da sua idade a nível mundial.

E o investimento da marca no prodígio é tanta que a Rip Curl Internacional estendeu o contrato até dezembro de 2016, com o compromisso de zelar e dar todo o suporte, incluindo logística, em viagens e etapas, bem como seu aperfeiçoamento físico e técnico, visando dar continuidade ao seu desenvolvimento rumo ao topo do circuito mundial. Além da Rip Curl, Gabriel conta com os Co-patrocínios de Nike 6.0, Pukas, FCS e Gorilla Grip.

Em entrevista concedida ao site da RipCurl, Gabriel comenta sobre seus planos. "Estava focado em chegar aqui e agora quero ser campeão mundial no WT. Esse é o meu próximo desafio". A ambição do atleta o incentiva. "Vou dar o meu melhor nas competições do WT. Tenho bastante coisa para melhorar, principalmente em ondas que nunca surfei como Tahiti, mas sei do meu potencial e as pessoas que estão à minha volta como o Charles, a minha mãe e os meus patrocinadores sempre me apoiarão para que eu alcance os meus objetivos", finaliza Medina.

3. CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

Quais são os critérios que definem se um fato deve ser ou não publicado? Para encontrarmos esta resposta, precisamos conhecer um pouco sobre o que os profissionais da comunicação definem como valor-notícia. Também chamado de critério de noticiabilidade, o valor-notícia determina a importância do acontecimento.

A noticiabilidade basicamente é composta por um conjunto de requisitos exigidos para que aquele fato seja noticiado. Estes critérios são basicamente os mesmos em todas as instituições jornalísticas do mundo, mas para este artigo, vamos nos basear nos conceitos do Jornalista e Mestre na Universidade de

Coimbra, Nelson Traquina e do Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, Carlos Eduardo Franciscato.

Traquina, define assim:

“Podemos definir o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo um “valor-notícia””. (TRAQUINA, 2005, p.63)

O jornalista deve ter o faro da profissão e perceber o que é notícia. Utilizar além da experiência profissional, a intuição de um jornalista. Segundo Traquina, após muito estudo ao longo de décadas, é possível traçar a existência de várias teorias que tentam explicar o porquê das notícias serem como são, recolhendo o fato de que a utilização do termo “teoria” é discutível, pois ela pode ser somente uma explicação e não um conjunto de princípios.

“[...] a comunidade jornalística é uma comunidade transnacional em que os jornalistas nos diversos países partilham valores-notícia semelhantes e toda uma cultura profissional. [...] partilham, com variações de intensidade, um sistema de valores que fornece uma identidade clara do profissional, de tal modo que a tribo jornalística é transnacional” (TRAQUINA, 2004, p.184)

Então, para entendermos um pouco mais sobre estes valores-notícia, seguem os critérios julgados necessários para fazer um fato virar notícia.

3.1. Objetividade

De acordo com Nelson Traquina, (2005), o valor da objetividade nasceu para o jornalismo no século XX, mas surgiu como base numa mudança fundamental, que ocorreu no século XIX, em que a primazia era dada aos fatos e não às opiniões. Como diz Traquina, “com a ideologia da objetividade, os jornalistas substituíram uma fé simples nos fatos por uma fidelidade às regras e aos procedimentos criados para um mundo no qual até os fatos eram postos em causa” (TRAQUINA, 2005, p. 138).

A objetividade está no sangue do jornalista.

“A objetividade, ou uma outra designação de uma noção de equilíbrio, está associada pela esmagadora maioria dos cidadãos ao papel de jornalista, e é consagrada nas leis que estabelecem as balizas no comportamento dos profissionais, em particular os que trabalham nas empresas de comunicação social do setor público”. (TRAQUINA, 2005, p.143)

De acordo com Traquina, inferimos que os próprios leitores contribuem para a objetividade como valor-notícia para o jornalismo. A partir do momento que estes receptores da informação esperam e acreditam que seu jornal diário será objetivo no que diz respeito aos principais fatos do dia, por consequência o próprio jornalismo e seus profissionais agregam a si este valor, de maneira espontânea e natural.

3.2. Instantaneidade

O imediato é outro fator importantíssimo em uma notícia. Quando o leitor abre um jornal ou acessa um site de notícias, ele tem como objetivo se atualizar do que está acontecendo no mundo. O termo instantâneo diz sobre aquilo que ocorre no agora. O trabalho do jornalista é relatar o que acontece para o leitor, telespectador ou ouvinte. E quanto mais o tempo passa, mais é cobrado e valorizado o tempo em que a notícia chega até o receptor.

Para Franciscato (2005) “o sentido predominante de instantaneidade que as experiências do jornalismo têm desenvolvido refere-se a uma desejada ausência no intervalo de tempo entre a ocorrência de um evento e a sua transmissão e recepção por um público”. O autor também reforça que a instantaneidade é uma categoria descritiva eficaz para mostrar como as práticas jornalísticas de modificam em função de uma meta de “comunicação instantânea”.

“O sentido de instantaneidade surge social e culturalmente quando os jornais criam um conjunto de relações sociais e de sentido em torno da possibilidade de que as interações ocorressem sem intervalos significativos de tempo. [...] Essa sensação de que o “instante presente” dos eventos não vivenciados diretamente estava cada vez mais próximo do tempo da experiência cotidiana do leitor, só se tornou possível pela constituição história de uma instituição denominada de jornalismo”. (FRANCISCATO, 2005, p.22)

3.3. Periodicidade

A periodicidade diz tudo sobre um jornal. Ela é uma característica da informação cotidiana. Não podemos prever quando um fato vai ocorrer, mas podemos controlar que tipo de notícia será publicada em determinado veículo e qual será a periodicidade do mesmo.

Nos veículos diários são publicados os acontecimentos gerais, importantes para o nosso dia-a-dia. São conteúdos significativos, contando brevemente algum assunto, que tem como objetivo nos manter informados. Os jornais são um exemplo de periodicidade diária. Já os veículos mensais, assim como os semanais, trazem a

informação mais detalhada. O assunto pode até ser um acontecimento recente, mas será abordado com mais profundidade. As revistas, que na maioria são mensais, trazem assuntos sobre a atualidade tanto quanto temas que podem ser utilizados em qualquer data do ano.

Enfim, a periodicidade na comunicação enquadra os meses, as semanas, os dias e até as horas. Períodos esses que servem todos de pauta aos diferentes meios: revistas, jornais, rádio, televisão, cinema. O mais importante é que um não anula o outro, eles se completam.

“A periodicidade é um fator que penetrou na vida física e cultural e que, com o progresso da técnica, tende a adaptar-se a intervalos cada vez mais breves, embora prestigiando a coexistência de períodos diversos: o diário não elimina o semanário, nem este a revista mensal, já que, entre os diversos meios, mais se produz a solidariedade que a concorrência”. (HERAS, 1975)

3.4. Novidade

O jornalismo se alimenta do novo. A profissão jornalista tem como papel relatar acontecimentos. Segundo Franciscato (2005), inserir o fator novidade nos critérios de noticiabilidade significa dizer que a notícia surge historicamente para dar conta da tarefa de prover a sociedade com um relato padronizado sobre novas ações, situações, debates e opiniões, que tenham relevância para uma coletividade. Ou seja, a sociedade necessita de informações padronizadas com certo grau de atualidade, remetendo ao que é novo.

Mas nem sempre as notícias caem do céu. Não se pode gerar os fatos, eles acontecem. E muitos destes fatos cobrem o nosso cotidiano.

“O cotidiano pode estar ligado a um sentido de presença continuada, de frequência e repetição: agentes, temas, situações e objetos que se repetem ou se sucedem num período temporal, gerando um sentimento de continuidade, proximidade e familiaridade, pois aquilo que se repete todos os dias se torna familiar”. (FRANCISCATO, 2005, p.152).

3.5. Proximidade

A proximidade é o critério de noticiabilidade que não condiz somente a localidade, mas também psicologicamente e socialmente. Neste critério é necessário abordar a proximidade geográfica e a temática. De acordo com Alsina (2009) a proximidade geográfica diz respeito à proximidade especial, que está inserida de modo direto na convivência cotidiana das pessoas, gerando um grau de interação e afetividade ainda maiores.

3.6. Relevância

Como já destacamos no capítulo anterior, é dever do jornalista transmitir ao receptor os fatos que ocorrem no mundo. As notícias que influenciam a vida da sociedade tornam-se relevantes. Para Traquina (2005), é parte da responsabilidade dos jornalistas darem sentido às notícias para tornar os acontecimentos relevantes para as pessoas, demonstrando de que forma um determinado fato tem significado para elas.

A questão que exige atenção do jornalista é: o que exatamente é relevante para qual público? Uma notícia pode interessar uma sociedade x, mas pode não importar para sociedade y. É aí que a responsabilidade citada por Traquina se encaixa.

“A significação pode ocorrer por sintonia cultural ou por relevância no acontecimento. Portanto, aumenta a possibilidade de seleção se um acontecimento está de acordo com os interesses e com a cultura de uma determinada comunidade. Qualquer jornalista sabe que, quanto o time local de futebol ganha, vendem-se mais jornais”. (ALSINA, 2009, pg.158).

O próximo passo é analisar quais destes critérios foram utilizados nas matérias publicadas. Para isto, utilizaremos o método da Análise de Conteúdo.

4. CAMINHOS DA ANÁLISE

A editoria que vamos analisar neste artigo é a de Esporte. Assim como na maioria dos jornais impressos e online, na página esportiva predomina o futebol. Além do futebol, mais quatro esportes são oferecidos por links: Velocidade, Basquete, Tênis e Vôlei, mas que não é o foco deste trabalho. Vamos analisar o porque de o veículo ter incluído o assunto surfe nas publicações e quais foram os critérios que se destacaram para isto.

Utilizaremos a Análise de Conteúdo para conferir quais os critérios de noticiabilidade o veículo adotou para quebrar o paradigma na editoria esportiva, passando a publicar notícias sobre o surfe, dando destaque ao atleta Gabriel Medina.

Cabe esclarecer que utilizamos a versão online oficial do jornal O Estado de S. Paulo, um dos mais conceituados do Brasil. Hoje, o Estadão conta com a página de Notícia (vide São Paulo, Brasil, Internacional, Saúde, Ciência, Educação, Planeta, Cultura, Paladar, Aliás), além das editorias de Política, Economia e Negócios,

Esportes, Tecnologia e as páginas Divirta-se (Cinema, Teatro, Gastronomia), PME (Pequenas e Médias Empresas) e Opinião.

Serão analisadas doze matérias publicadas no ano de 2011, no jornal online O Estadão. Selecionamos um total de doze matérias no período de 2011. O conteúdo trata sobre os Campeonatos de Surfe e o destaque que o atleta Gabriel Medina atinge durante o ano. Abaixo listamos as matérias selecionadas no Estadão:

Lista das matérias

- 1) 19/02/2011: *Jovem promessa brilha com o apoio do pai/vereador*
- 2) 19/02/2011: *Showman, Gabriel, 17 anos, é aposta do surfe brasileiro*
- 3) 22/08/2011: *Medina conquista “título duplo” na França e assombra surfe mundial*
- 4) 20/09/2011: *Gabriel Medina, promessa do surfe brasileiro, vem encantando os EUA*
- 5) 12/10/2011: *Brasileiro vence etapa do circuito mundial de surfe aos 17 anos*
- 6) 13/10/2011: *Brasileiro faz história nas ondas francesas*
- 7) 02/11/2011: *Kelly Slater conquista seu 11º título mundial de surfe*
- 8) 07/11/2011: *Medina vence Slater, ganha etapa e volta a fazer história*
- 9) 19/11/2011: *Gabriel Medina, o “Neymar do surfe”*
- 10) 19/11/2011: *“Vou começar 2012 com tudo”, promete Gabriel Medina*
- 11) 19/11/2011: *Patrocinador dá a Gabriel Medina estrutura de campeão*
- 12) 20/11/2011: *Fenômeno das ondas*

Tabela: Análise dos Critérios de Noticiabilidade

MATÉRIA	1.OBJETIVIDADE	2. INSTANTANEIDADE	3. PERIODICIDADE	4. NOVIDADE	5. PROXIMIDADE	6. RELEVÂNCIA
1				X		
2				X		
3	X			X		X
4				X		
5	X	X		X		X
6						X
7	X			X		X
8	X	X		X		X
9				X		X
10				X		
11						X
12						X
TOTAL	4	2	0	9	0	8

4.1. CATEGORIAS APLICADAS

4.1.1. OBJETIVIDADE

MATÉRIA 3: A matéria destaca de maneira objetiva a conquista dupla e inédita, além da atuação de Gabriel Medina no Circuito de Lacanau, na França.

- “O paulista Gabriel Medina, de apenas 17 anos, fez história na França”.
- “De novo com nota 10 na final, ele conquistou o título do tradicional Sooruz Lacanau Pro com uma larga vantagem de 19,23 x 15,36 pontos sobre o australiano Mitch Crews no domingo”.

MATÉRIA 5: Estrutura objetiva relatando o acontecimento que o surfista torna-se o mais jovem campeão do Circuito Mundial.

- “Brasileiro vence etapa do circuito mundial de surfe aos 17 anos’.

MATÉRIA 7: Com título objetivo e texto preciso, matéria fala sobre a conquista do 11º título mundial de Kelly Slater.

- “Kelly Slater conquista seu 11º título mundial de surfe”
- “Norte-americano vence bateria em São Francisco e comemora conquista histórica em casa”.

MATÉRIA 8: A estrutura da matéria é objetiva e narra os fatos importantes.

- “Medina vence Slater, ganha etapa e volta a fazer história”.
- “O brasileiro Gabriel Medina, de apenas 17 anos, conquistou nesta segunda-feira o título da etapa de San Francisco, Califórnia, do Circuito Mundial de Surfe”.

4.1.2 INSTANTANEIDADE

MATÉRIA 5: A matéria é publicada no dia do acontecimento.

- “Gabriel Medina fez história. O brasileiro, de apenas 17 anos, consagrou-se nesta quarta-feira como o mais jovem campeão...”.

MATÉRIA 8: A matéria é publicada no dia do acontecimento.

- “O brasileiro Gabriel Medina, de apenas 17 anos, conquistou nesta segunda-feira o título da etapa de San Francisco, Califórnia, do Circuito Mundial de Surfe”.
- “Esta segunda-feira não poderia ser melhor para Medina. Ele abriu o dia com uma vitória apertada sobre Matt Wilkinson (AUS), por 13.93 a 13.70, nas pescagens, e voltou à chave principal”.

4.1.3 PERIODICIDADE

Este critério não é predominante no Estadão, pois o surfe não é um assunto cotidiano publicado.

4.1.4 NOVIDADE

MATÉRIA 1: Destaque para chamado “quinteto fantástico” do circuito de Fernando de Noronha, com seis nomes da promessa do surf. Gabriel Medina não consta nesta lista, mas ganha atenção no final da matéria, como promessa. É a primeira vez que o nome do surfista aparece no site O Estadão.

- “Outro jovem brasileiro que arrebentou em Fernando de Noronha ontem foi Gabriel Medina”.
- “O surfista de São Sebastião, de 17 anos, atropelou o veterano Neco Padaratz numa das baterias mais vibrantes do dia. O paulista arrancou muitos aplausos da torcida ao encontrar tubos e completar suas ondas com aéreos mesmo em condições difíceis”.

MATÉRIA 2: No mesmo dia, O Estadão publica outra matéria, mas esta é direcionada exclusivamente à Gabriel Medina, chamando-o de aposta do surf, o showman.

- “É impossível assistir a uma de suas baterias no Hang Loose Pro, nesta semana, em Fernando de Noronha, sem sair com a certeza de que naquele corpanzil de adolescente está o futuro do esporte do Brasil”.
- “Ganhou o apelido de Superman por voar alto com sua prancha”.

MATÉRIA 3: Com a novidade de que Gabriel fez história, sendo o primeiro surfista a conquistar os dois títulos disputados no Circuito que já dura 32 anos. A matéria ainda ressalta as quatro notas 10 que a jovem promessa do surfe recebe dos jurados.

- “O paulista Gabriel Medina, de apenas 17 anos, fez história na França”.
- “É a primeira vez que um mesmo surfista vence os dois títulos nos 32 anos da etapa de Lacanau”.

MATÉRIA 4: Matéria fala sobre o ótimo desempenho de Gabriel Medina em outras etapas, ressaltando a ousadia nas manobras, especialmente as aéreas, o que garantiu seu lugar na elite do surfe mundial. Fala também sobre o título do SuperSurf Prime, conquistado em Imbituba, o que proporcionou participação na sétima etapa do ASP World Tour, na Califórnia.

- ““Medina Show” é a nova sensação do surfe brasileiro”.
- “O atleta obteve classificação para a sétima etapa do ASP World Tour, evento que vai até 24 de setembro em Trestles, na Califórnia. E é nesta competição que ele vem mostrando o seu talento e conquistou, inclusive, uma nota 8,77, a segunda mais alta do campeonato até o momento”.

MATÉRIA 5: Destaque para a primeira vitória de Gabriel Medina em uma etapa do Circuito Mundial de surfe. O feito se realizou em Hossegor, na França e teve muita classe, de acordo com o texto. A matéria também salienta a vitória de Gabriel Medina sobre Kelly Slater.

- “Gabriel Medina fez história”.
- “O brasileiro, de apenas 17 anos, consagrou-se nesta quarta-feira como o mais jovem campeão de uma etapa do Circuito Mundial de Surfe em todos os tempos”.

MATÉRIA 7: A primeira matéria de novembro é voltada para Kelly Slater e sua 11ª conquista do título mundial. Mas, Gabriel Medina ganha espaço, sendo apontado como o que derrotou o principal nome do surfe.

- “Kelly Slater honrou a rivalidade e conquistou, em solo americano, o inacreditável 11º título mundial de surfe”.
- “Norte-americano vence bateria em São Francisco e comemora conquista histórica em casa”.

MATÉRIA 8: Outro grande destaque do surfista revelação. Outra vitória sobre Kelly Slater, mas, agora com 11 títulos mundiais, e outra conquista de etapa do Circuito Mundial de Surfe, desta vez em San Francisco, tornando-se novamente, o mais jovem surfista a vencer a etapa.

- “O brasileiro Gabriel Medina, de apenas 17 anos, conquistou nesta segunda-feira o título da etapa de San Francisco, Califórnia, do Circuito Mundial de Surfe”.
- “Medina já faz parte da história do surfe. O paulista de São Sebastião, criado nas ondas de Maresias, é o mais jovem surfista a vencer uma etapa do circuito, feito conquistado em South West Coast, em outubro, na França”.

MATÉRIA 9: Com o título de “Neymar do surfe”, Gabriel é comparado com grandes nomes de destaque que fizeram história no futebol brasileiro. As inéditas conquistas de duas etapas mundiais em quatro disputadas o nomeia como fenômeno do surfe.

- “O menino voador Gabriel Medina está deixando o mundo do surfe de cabeça para baixo. Aos 17 anos, é tido como uma das maiores promessas da modalidade que tem o veterano Kelly Slater, 39 anos e 11 vezes campeão mundial, como grande destaque”.
- “Não é à toa que está sendo considerado um fenômeno das pranchas. Já estão chamando ele de Neymar do surfe”.

MATÉRIA 10: O veículo publica a primeira entrevista com o atleta.

- “Gabriel Medina não é um surfista de muitas palavras. Tímido, não gosta de dar entrevista e nas viagens prefere o contato familiar às badalações”.
- “Gosta de conversar com os fãs através das redes sociais e no dia 22 de dezembro, quando completar 18 anos, quer estar com a família e amigos em Maresias”.

4.1.5 PROXIMIDADE

Este critério também não é predominante no Estadão, pois o surfe não é um assunto cotidianamente publicado. E o esporte é tratado na abrangência nacional e não local.

4.1.6 RELEVÂNCIA

MATÉRIA 3: Com a conquista de dois títulos inéditos pelo surfista, ele garante a inserção na elite do surfe mundial.

- “Medina já vai se integrar à elite do surfe mundial no Quiksilver Pro Nova York, de 04 a 15 de setembro nos Estados Unidos.”

MATÉRIA 5: Além das conquistas, Gabriel integra-se aos melhores do mundo e ainda elimina Kelly Slater nas quartas de final.

- “Foi apenas a terceira etapa que o brasileiro disputou como integrante da elite do surfe mundial - entrou entre os 32 melhores do mundo apenas no mês passado”.
- “Medina não deu a mínima chance para Kelly Slater nas quartas de final”.

MATÉRIA 6: Com o título: “brasileiro faz história nas ondas francesas”, Gabriel Medina ganha a atenção e o espaço dos jornalistas esportivos do Estadão. O surfista de apenas 17 anos de idade, sagrou-se o mais jovem a conquistar uma etapa do Circuito Mundial de Surfe. O fato de o brasileiro ter eliminado o decacampeão Kelly Slater volta ser assunto.

- “Gabriel Medina fez história. O brasileiro, de apenas 17 anos, consagrou-se ontem como o mais jovem campeão de uma etapa do circuito mundial de surfe em todos os tempos”.
- “Foi apenas a terceira etapa que o brasileiro disputou como integrante da elite do surfe mundial”.

MATÉRIA 7: A conquista do 11º título mundial de Kelly Slater com uma etapa de antecedência ganha destaque e se torna extremamente relevante. Com foco em Slater, Gabriel é lembrado como aquele que derrotou o “rei”.

- “Slater chega ao título com uma etapa de antecedência, já que depois da etapa de São Francisco ainda será disputada a tradicional competição de fechamento da temporada, em Pipeline, no Havaí”.
- “O americano reinou durante toda a temporada, embora tenha sofrido derrotas acachapantes nas últimas etapas – para o brasileiro Gabriel Medina na França”.

MATÉRIA 8: A segunda vitória de Gabriel Medina sobre Slater ganha destaque pois há 5 dias, Slater conquistou seu 11º títulos mundial, confirmando ser o melhor das ondas. O que valoriza a vitória de Medina.

- “Esta segunda-feira não poderia ser melhor para Medina. Ele abriu o dia com uma vitória apertada sobre Matt Wilkinson (AUS), por 13.93 a 13.70, nas repescagens, e voltou à chave principal. Ignorou a festa do campeão Kelly Slater e o venceu por 14.50 a 11.1”.
- “O show estava apenas começando. Na semifinal, chegou a 17.33 pontos contra Taylor Knox (USA), que fez apenas 14.27. Já na final, arrasou o australiano Joel Parkinson, com 16.50 a 10.90”.

MATÉRIA 9: O fato de o atleta ter sido comparado com o craque de futebol Neymar, salienta a importância e o destaque que o guri conquistou, tanto no meio do surfe quanto no Estadão. As duas vitórias sobre Slater voltam a ganhar espaço.

- “O menino parece fazer com naturalidade o que marmanjos com muitos anos de treino não conseguem. “Isso é um talento que ele tem mesmo. Quando subiu na prancha pela primeira vez, já deu para ver isso. Só tive de corrigir alguns erros. É como o Neymar ou o Pelé, que possuem um talento natural”.
- “Brasileiro de 17 anos impressiona até feras como Kelly Slater, 39 anos e 11 vezes campeão mundial”.

MATÉRIA 11: O texto salienta o alto padrão de campeão mundial que é oferecido pelos patrocinadores ao jovem surfista. Destaque para o seu talento, reconhecido precocemente.

- “Os valores que Gabriel Medina recebe de seus patrocinadores são mantidos em sigilo, mas o tratamento que recebe é de campeão mundial”.
- “Ele tem contrato com a Nike e com a Rip Curl e as duas empresas apostam alto no menino. Para o próximo ano, o planejamento foi feito para que ele possa disputar todas as etapas do Circuito Mundial”.

MATÉRIA 12: No dia seguinte, mais uma matéria é dedicada à Gabriel Medina. Desta vez como “Fenômeno das ondas”, a matéria fala um pouco sobre a sua história e retoma os principais feitos que levaram o jovem surfista ao topo da atenção no surfe.

- “O garoto brasileiro surpreendeu a todos ao vencer sua primeira etapa do Circuito Mundial neste ano em Hossegor, na França, e repetir a dose em São Francisco (EUA) há menos de duas semanas”.
- “Nunca na história do Circuito Mundial da ASP (Associação dos Surfistas Profissionais) um estreante na elite tinha alcançado dois títulos em apenas quatro etapas disputadas”.

5. CONCLUSÃO

De acordo com a tabela apresentada percebemos que o critério novidade, que apareceu nove vezes nas matérias, foi o mais mobilizado pelos jornalistas. Esse critério trata, conforme os trechos selecionados, de assuntos novos, como o destaque de Gabriel Medina, atleta considerado revelação no surfe. Baseia-se também nas vitórias inéditas do surfista em campeonatos mundiais.

O segundo critério que mais apareceu foi relevância. Neste critério se destacaram as matérias que contaram os feitos do atleta, como por exemplo, as vitórias e até uma eliminação sobre o surfista número 1 do mundo, o decacampeão Kelly Slater.

O terceiro critério foi objetividade. Este critério pouco apareceu, pois a maioria das matérias tratava de forma literária, de uma maneira fascinante por contar os feitos de Medina, do que de forma jornalística. Somente foram publicadas de forma objetiva, as matérias que relatavam os circuitos disputados nas mesmas datas, o que se enquadra como fato jornalístico.

O quarto critério encontrado foi instantaneidade. Somente duas matérias foram publicadas no mesmo dia dos acontecimentos ocorridos, ou seja, as etapas do campeonato de surfe.

Por fim, identificamos dois critérios que não foram acionados prioritariamente pelo Estadão: proximidade e periodicidade.

Percebemos que Gabriel Medina marcou a história do surfe, tornando-se revelação por ser o mais jovem surfista a conquistar títulos inéditos e também por vencer surfistas conceituados no esporte. Com base nestes fatos junto à análise realizada nas matérias publicadas pelo portal de notícias, concluímos que foram os critérios novidade e relevância os mais influentes para que o Estadão quebrasse o paradigma na editoria de esporte, abrindo espaço para o surfe.

O atleta foi tratado como notícia inédita, e com isto, o surfe ganhou a atenção de um veículo até então conservador, que abria espaço somente para outros esportes.

6. REFERÊNCIAS

ALSINA, Rodrigo Miguel. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009. Tradução de Jaob A. Pierce.

EQUIPE RIP CURL, (Disponível em: <<http://www.ripcurl.com.br/>>. Acesso em 12 fev. 2012).

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais**. São Cristóvão: Editora UFS, 2005.

HERAS, Jorge Xifra. **A informação: análise de uma liberdade frustrada**. São Paulo: Editora Lux, 1975. (Disponível em: < <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/teoriaseconceitos/0014.htm>>. Acesso em 10 jan. 2012).

KERN, Matheus. **Crítérios de noticiabilidade: uma análise de conteúdo do caderno de esportes do jornal Zero Hora**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Volume I: Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular UFSC, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Volume II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular UFSC, 2005.